



Demo Legítima Defesa

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

◉ ALGORITMO ◉

DO AMOR

 ALGORITMO 

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Depois de termos passado a vossa praia, passámos pelas ilhas (...) e estavam dois anormais num iate com binóculos ali encostadinhos às escarpas das ilhas (...). Eu vi-os a apontarem os binóculos para o nosso barco, então fui logo buscar os binóculos ao Capitão. Os gajos, que eram da nossa idade, viram-me, através dos binóculos deles, a apontar os binóculos para eles e começaram logo a assobiar fazendo piretes e a “mandarem-me para o *caralho*”.»

«Mathias!!!» interrompeu Catharina.

«Mãe! Estou só a contar... Pode sempre, se quiser, fazer um som de “bip” prolongado quando eu disser que eles “mandaram-me para o...”»

«Biiiiiiip.» fez Albert.

Rimo-nos todos, menos Catharina que ficou a abanar a cabeça num “não incrédulo”.

«Eu não os vi a “mandarem-me para o...”»

«Biiiiiiip.» fez outra vez Albert.

«Mas conseguia ler perfeitamente os lábios deles. Eu tinha a cara deles ampliada à frente dos meus olhos com os binóculos. Não os tirei. Via aquela algazarra muda, mas “com som”. Com um som que os binóculos me traziam. Os assobios eram tão fortes que se ouviam. Parecia que o vento os trazia.»

«Eu ouvi!!!» exclamou Catharina.

«Um deles, às vezes, interrompia a algazarra para ver se eu ainda estava a apontar os binóculos diretamente para eles e via-o a ver-me com os binóculos e a voltar logo à algazarra e a fazer-me o triplo dos piretes e via as veias dele do pescoço a engrossarem enquanto o via a “mandar-me para o...”»

«Biiiiiiiiip.» fez outra vez Albert.

Rimo-nos todos, desta vez também com Catharina que abanava menos a cabeça, mas que não deixava de abanar num “não incrível”.

«Eles estavam mesmo passados! Parece que estavam capazes de saltar do barco e vir a nado até mim e subirem o nosso barco para me darem uma maquia. Mas isso era o que eu queria, dar-lhes uma maquia. O que eu queria era que eles viessem! Mas eles devem ter visto o meu caparro com os binóculos e ficaram-se só pela algazarra. Mas foi muito divertido!»

«Basicamente eles achavam que por estarem num barco privado deles e vocês num ferry que eles podiam lançar-vos os binóculos, mas vocês já não podiam, não? Que anormais!» exclamou Fred.

«Eles como estavam no barco deles e com binóculos não esperavam que alguém do ferry tivesse binóculos e achavam que podiam espreitar sem serem espreitados... Que podiam ver sem serem vistos...» disse Helena.

«Ou então, achavam que por estarem num iate estavam protegidos e que alguém não tivesse a coragem e o descaramento de lhes entrar pelo barco dentro como eles o fizeram... É preciso ser muito descarado!!!» exclamou Catharina.

«Mas não fiz bem, Jaime?» perguntou-me Maths.

«Por mim, fizeste. E pelo Direito também fizeste. O que fizeste foi em legítima defesa... Se bem, que... Perdeste depois a legítima defesa...» respondi-lhe.

«Perdi porquê?»

«Porque o Mathias não podia ter continuado a lançar os binóculos diretamente sobre eles, Jaime?...»

«Sim, Joa! Isso mesmo. Não há legítima defesa sobre legítima defesa, nem pode haver excesso de legítima defesa. Tu bates-me e eu bato-te em legítima defesa. Mas bato-te uma vez, só para que tu me pares de bater. Tu não podes voltar a bater-me outra vez dizendo que me estás a bater em legítima defesa, porque não há legítima defesa sobre legítima defesa. Mas, se tu me bateres outra vez, eu posso voltar a bater-te outra vez em legítima defesa. Mas não posso continuar a bater-te. Bato-te uma vez para parar a tua ação, a tua agressão, seja ela física ou por palavras.» respondi.

«O quê? Se o Fred me chamar nomes eu posso dar-lhe um chapadão em legítima defesa?» perguntou-me Joa.

«O Direito Penal português admite que tu possas em legítima defesa dar uma chapada a quem te está a ofender por palavras, para tu repelires a agressão verbal. Que é o que faz sentido! Faz todo o sentido! A agressão verbal ou psicológica é tão grave como a agressão física. A agressão psicológica através de palavras ofensivas à tua honra e dignidade ou que exerçam um forte domínio mental em ti pode sim ser desastroso e muito mais lesivo da tua integridade, do que uma agressão física. E por isso, faz todo o sentido que assim seja. O Direito anda de mãos dadas com a Psicologia e sabe muito bem que, às vezes, pode ser preciso eu dar uma chapada a quem está a interferir na minha esfera jurídica sem esse direito. Há um dever geral de nós nos abstermos de interferir na esfera jurídica alheia, e por isso, na esfera mental dos outros. A chamada “não ingerência” nas esferas, direitos e liberdades dos outros. Só assim é que pode existir verdadeiramente uma paz e um sossego. E o Direito gosta da paz e do sossego. O Direito gosta muito do bom ambiente. Não gosta de ruído, nem mentalismos, nem confusões. E se for preciso dar uma chapada para sair da confusão que se instalou nos meus ouvidos, que nunca deveria se ter instalado, o Direito dá-me, sim, razão. Esta é a parte que eu mais gosto do Direito. Porque chegar a este raciocínio jurídico para mim, é o mais nobre da intelectualidade. Só é possível desenvolvermos plenamente a nossa intelectualidade se estivermos em paz e sossego.» disse.

«Então, no caso dos binóculos, o Mathias perdeu toda a razão?» perguntou Joa.

«Sim. Ou seja, para o Mathias ter o Direito do lado dele a dar-lhe razão, ele só podia ter lançado os binóculos até os outros pararem. Mas assim que os outros baixassem os binóculos, o Mathias deveria ter automaticamente baixado também os binóculos. Não podia ter continuado a lançar diretamente os binóculos diretamente neles.»

«Eu imagino é esta cena toda com drones. Ao invés de ser com binóculos, ser com drones. Os dois rapazes terem um drone e ao invés de terem lançado os binóculos sobre nós, terem lançado um drone e nós não conseguirmos defender a nossa imagem... É que ontem a invasão foi com binóculos, mas amanhã será com drones...» disse Helena.

«(...) É por essas e por outras, que eu sinto que nós ainda não estamos preparados para andar a pilotar drones, porque as pessoas estão cada vez mais a perderem a sensibilidade para os direitos de imagem e a sensibilidade para os direitos da intimidade e da vida privada. Se eu amanhã estou a fazer um piquenique com o Fred, as pessoas acham “giro” visto de cima e esquecem-se que somos humanos e temos direitos fundamentais humanos e vão lá com o drone filmar esquecendo-se que não podem filmar e que estão a praticar um crime! Porque é crime! Dá direito a ir para a prisão! Por momentos acham que somos animais monogâmicos e que é giro adicionarem-nos à coleção deles como se fôssemos duas aves raras. O Direito Penal de todos os ordenamentos jurídicos tem de aumentar as penas – e não é em multa – numa Era tão tecnológica como a nossa, com drones e telefones com câmaras de filmar e fotografar tão potentes. Parece que *Os Autores do Sistema*, de Sebastião Lupi-Levy, são os mais lúcidos sobre isto e espero que eles consigam imprimir os seus novos direitos tecnológicos para podermos sobreviver nesta nova Era tecnológica. Senão, vamos perder todos os nossos direitos! É importante que enquanto houver um Código que defenda a nossa imagem, que continuemos a defender a nossa imagem! Que façamos em alto e bom som a defesa da nossa imagem, porque o direito à imagem é um direito de personalidade que é tutelado e protegido pelo (...) Código Civil e que façamos publicidade ao crime previsto no (...) Código Penal que pune com pena de prisão quem fotografe ou filme outra pessoa contra a sua vontade.

Lembras-te Fred? Daquele drone que apareceu quando estávamos no Miradoiro (...)? Nós tínhamos subido tudo até lá acima a pé, não havia ninguém, parecia que tínhamos a ilha (...) nas nossas mãos, sabíamos que estávamos ali sozinhos. O Fred ia roubar-me um beijinho... E aparece um drone!??? Olhámos logo à nossa volta para ver se o piloto tinha caído do ar de paraquedas... Não havia sinal nenhum do piloto. Nós não queríamos ir embora dali por causa do drone! A tecnologia do drone não podia ser mais forte do que a nossa tecnologia! O drone começou a baixar o voo para ter um “melhor ângulo” nosso e eu gritei ao Fred para que ele fosse buscar um pedregulho para arremessarmos ao drone e darmos cabo dele ali mesmo. O piloto deve ter ouvido através do microfone e “fugiu” logo com o drone dali para fora. (...) o drone acabou por cair a pique em queda-livre no abismo da vista. Ele tinha vindo lá de baixo, sem piloto! Isso é completamente contrário àquilo que está escrito no Código Drone. O piloto não pode deixar de ter contacto visual com o drone! Se bem que, o Código Drone como dizem *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy está muito, mas mesmo muito mal feito! Nós não estamos preparados para andarmos a voar com drones! Enquanto não percebermos nada de direitos de personalidade, direitos fundamentais, direitos de imagem, direitos de autor, direitos intelectuais, direitos de propriedade, direitos de privacidade nós não estamos preparados para andarmos a voar de drones! Não estamos!»

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)